

# MEDIDA DE FIDELIDADE DE AYRES NA PRÁTICA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Alana de Paula da Silva Moreira<sup>27</sup>

Ariell dos Santos Rodrigues<sup>28</sup>

Franciane Alves da Costa<sup>29</sup>

Karem Janaina de Oliveira<sup>30</sup>

Karina de Souza Sousa<sup>31</sup>

Maria de Fátima Góes da Costa<sup>32</sup>

## INTRODUÇÃO

A Integração Sensorial é um processo neurológico natural, através do qual o indivíduo identifica, percebe, interpreta e organiza suas respostas para as demandas do cotidiano (AYRES, 1972). A terapeuta ocupacional Jean Ayres, a partir de conhecimentos, estudos e observações acerca da neurociência sobre os processos naturais dos sistemas sensoriais, elaborou, a partir destes conceitos, preceitos teóricos para compreender o processamento sensorial de crianças com dificuldades de aprendizagem.

Quando ocorre algum tipo de falha no processamento sensorial, o indivíduo não consegue responder de forma adequada às

---

<sup>27</sup>Terapeuta Ocupacional (UNAMA). Pós-graduanda em Análise do Comportamento Aplicada- ABA para Autismo e Deficiência Intelectual (CBI). Orientanda da Certificação Brasileira em Integração Sensorial, coautora do trabalho.

<sup>28</sup>Terapeuta Ocupacional (UNAMA).

<sup>29</sup>Terapeuta Ocupacional (ESAMAZ). Pós-graduanda em Educação Especial (CESUPA). Pós-graduanda em Transtorno do Espectro Autista-(FINAMA). Orientanda da Certificação Brasileira em Integração Sensorial, coautora do trabalho.

<sup>30</sup>Terapeuta Ocupacional (UNAMA).

<sup>31</sup>Terapeuta Ocupacional (UNAMA).

<sup>32</sup>Terapeuta Ocupacional do Centro Especializado em Reabilitação III, da Universidade do Estado do Pará. Doutoranda em Teoria e Pesquisa do Comportamento-Universidade Federal do Pará. Mestrado em Gestão em Saúde (FSCMPA). Especialização em Desenvolvimento Infantil e Reabilitação Neurológica (UEPA). Professora Assistente do Curso de Certificação Brasileira em Integração Sensorial (INTEGRIS/UEPA).

exigências do meio ambiente, resultando em Disfunção do Processamento Sensorial (DPS), que podem ocasionar repercussões negativas na aprendizagem, ou distúrbios específicos de modulação, discriminação, coordenação motora e linguagem, além de sinais comportamentais e no desempenho ocupacional do sujeito (ARAÚJO, 2020; OLIVEIRA; ZAPAROLI; PINHEIRO, 2021).

Nesse sentido, Jean Ayres, além dos pressupostos teóricos e dos tipos de DPS, descreveu estratégias que fazem parte do modelo de intervenção em Integração Sensorial, destacando princípios importantes para a efetividade do tratamento, com uso teórico da Integração Sensorial para a prática, entre eles: oportunizar engajamento sensorial em pelo menos dois ou três sistemas sensoriais, tátil, vestibular e proprioceptivo agrupados; experiências sensório-motoras ativas, motivadas pela criança; permitir o desafio na medida certa, buscando respostas adaptativas da criança.

Por conta de todas as especificidades do método de intervenção em Integração Sensorial, foram agrupados elementos importantes contendo os princípios desta abordagem, os quais compõem o que ficou conhecido como Medida de Fidelidade de Ayres. Composta por elementos processuais e estruturais que são considerados de suma importância para embasar essa prática (MAY-BENSON; KOOMAR, 2010; PARHAM *et al.*, 2011).

Os elementos processuais dizem respeito às estratégias terapêuticas utilizadas pelos profissionais para melhor interagir com a criança durante as sessões de terapia em *setting* específico, por sua vez, os elementos estruturais perpassam pelo contexto da intervenção sustentada na Teoria de Jean Ayres, as qualificações dos terapeutas, bem como as especificidades do espaço físico. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo investigar o uso da Medida de Fidelidade de Ayres na prática clínica pelos terapeutas ocupacionais.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa básica, que teve como objetivo identificar elementos referentes ao uso da Medida de Fidelidade de Ayres na prática do Terapeuta Ocupacional. Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento, em formato *on-line*, utilizando a plataforma Google Forms, elaborado pelas autoras, tendo como base os princípios da Medida de Fidelidade, no que se refere aos seus elementos (PARHAM *et al.*, 2007), tais como: formação, espaço físico, materiais e equipamentos, avaliação e relatórios. Além disso, o instrumento continha algumas perguntas referentes ao tempo de formação em Terapia Ocupacional e ao desempenho das atividades com Integração Sensorial, que serviram para caracterização da amostra.

O público escolhido para a aplicação do instrumento de coleta foram os alunos do curso de Certificação Brasileira em Integração Sensorial, promovido pela Integris, em parceria com a Universidade do Estado do Pará. O curso iniciou a primeira turma de formação em 2021, composta por 35 alunos. A segunda turma, composta por 40 alunos, concluiu a certificação em 2022 e a terceira turma, composta também por 40 alunos, da qual as alunas autoras deste trabalho fazem parte, está em fase de conclusão. Desse modo, seria possível coletar a pesquisa com um total de 115 anos, sendo 40 deles em fase de conclusão da Certificação.

A coleta foi realizada no período de 14 a 21 de dezembro de 2022, de forma *on-line*, através do envio do *link* para preenchimento a todos os alunos certificados pela Certificação Brasileira. Esta pesquisa seguiu os preceitos de pesquisas com seres humanos, sendo realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, pelo Parecer de n. 5.481.016, de 21 de junho de 2022. Todos os participantes preencheram, após ciência, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), anexo ao Google Forms.

Partindo dessa perspectiva, foi elaborado um questionário sobre o uso da Medida de Fidelidade prática clínica pelos terapeutas ocupacionais participantes das turmas da Certificação Brasileira de Integração Sensorial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por apenas 33 respondentes, tendo em vista que os demais não enviaram as respostas. Não foi possível identificar de que turmas eram os alunos, a fim de se evitar possíveis riscos de identificação dos participantes, esta pergunta não foi incluída no formulário de coleta.

### CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

#### Tempo de formação em terapia ocupacional

Sobre o tempo de formação, 42,4% dos participantes responderam que haviam se formado há mais de dez anos. Havendo um número de 21,2% de terapeutas ocupacionais formados entre um e três anos, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Tempo de formação em terapia ocupacional



Fonte: elaborado pelos autores.

Fica evidente pela distribuição do gráfico (Figura 1) que terapeutas ocupacionais formados há mais tempo tem procurado a

Certificação em Integração Sensorial somente recentemente, considerando que os respondentes possam ser da primeira turma, formada em 2021. Através deste dado, pode-se refletir sobre quais os motivos que levam um profissional formado há mais de 10 anos a procurar qualificação neste método, somente recentemente. Entre os motivos, pode-se inferir as dificuldades para a realização de curso internacional, talvez o não domínio da língua inglesa para a formação, ou mesmo o custo elevado para a formação, já que exigiria deslocamentos, tendo em vista que o Curso de Certificação Brasileira é uma realidade recente no país.

### Tempo de atuação em Integração Sensorial

Ao serem perguntados sobre o tempo que trabalham com a abordagem de Integração Sensorial, a maioria, 57,6%, das pessoas responderam que atuam entre seis meses a um ano e 42,4%, dos restantes trabalham com Integração Sensorial entre dois e quatro anos, conforme Figura 2.

Figura 2 - Tempo de atuação com Integração Sensorial

Há quanto tempo você atua com Integração Sensorial ?

33 respostas



Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme os pressupostos teóricos postulados por Ayres e reafirmados pela Medida de Fidelidade, para que o terapeuta ocupacional possa trabalhar com a abordagem em Integração Sensorial, ele necessita de formação específica (PARHAM *et al.*,

2011). Sendo assim, o pouco tempo de atuação na área de Integração Sensorial pelos respondentes pode se justificar pela formação recente na Certificação em Integração Sensorial.

Vale ressaltar que no Brasil o único profissional habilitado para intervir e avaliar questões que limitam ou impactam o dia a dia do indivíduo em seus papéis ocupacionais é o terapeuta ocupacional: “O terapeuta ocupacional, em seu escopo de atuação, é competente para avaliar as potencialidades, dificuldades e necessidades do indivíduo, visando à utilização de produtos, recursos, metodologias, estratégias e práticas relativas à Integração Sensorial.” (COFFITO, 2017).

Segundo a Resolução n. 483/2017, do COFFITO, o terapeuta ocupacional qualificado baseia-se em avaliações padronizadas e elaboradas para fornecer uma intervenção direcionada a crianças e adolescentes (COFFITO, 2017). A Medida de Fidelidade orienta a aplicação dos princípios da Integração Sensorial na prática terapêutica ocupacional

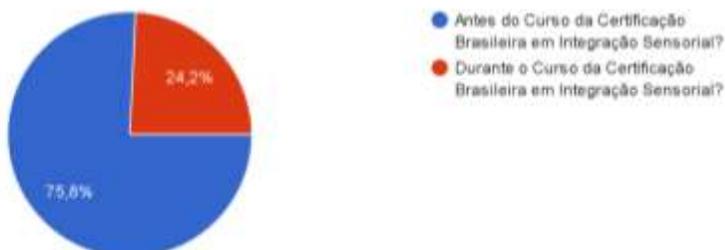
## **CONHECIMENTO E USO DA MEDIDA DE FIDELIDADE DE AYRES**

### **Primeiro contato com a Medida de Fidelidade antes da Certificação**

Conforme a Figura 3, a maioria, 75,8% dos alunos tiveram contato com a Medida de Fidelidade antes da Certificação Brasileira em Integração Sensorial.

Figura 3 - Primeiro contato com a Medida de Fidelidade antes da Certificação

Seu primeiro contato com a Medida de Fidelidade de Ayres foi...  
33 respostas



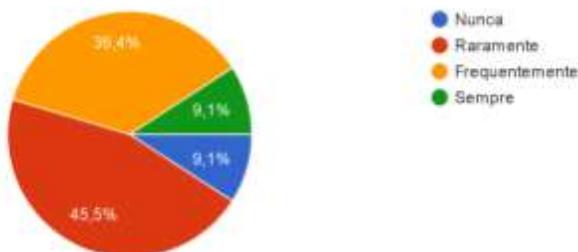
Fonte: elaborado pelos autores.

### Uso da Medida de Fidelidade

Em relação à frequência do uso da Medida de Fidelidade antes da Certificação, 45,5% responderam que raramente utilizavam tais princípios, de acordo com a Figura 4.

Figura 4 – Uso da medida de fidelidade

Com que frequência você utilizava os princípios da Medida de Fidelidade de Ayres, antes de realizar o Curso de Certificação Brasileira em Integração Sensorial ?  
33 respostas



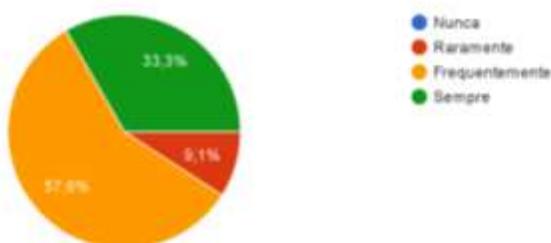
Fonte: elaborado pelos autores.

## Uso da Medida de Fidelidade após a Certificação Brasileira em Integração Sensorial

Após o curso de Certificação, conforme a Figura 5, 57,6% dos participantes usam frequentemente a Medida de Fidelidade em sua prática clínica.

Figura 5 – Uso da medida de fidelidade após a Certificação Brasileira em Integração Sensorial

Atualmente, considerando o período após a realização do Curso da Certificação Brasileira em Integração Sensorial, com que frequência você utiliza os princípios da Medida de Fidelidade de Ayres?  
33 respostas



Fonte: elaborado pelos autores.

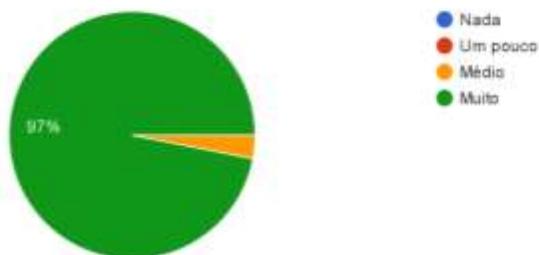
## A interferência do conhecimento acerca da Medida de Fidelidade nos atendimentos

Em relação ao conhecimento a respeito da Medida de Fidelidade, 97% dos alunos responderam que este interfere positivamente em seus atendimentos, conforme Figura 6.

## Figura 6 - A interferência do conhecimento acerca da Medida de Fidelidade nos atendimentos

Em que medida, você considera que o conhecimento sobre a Medida de Fidelidade de Ayres interfere positivamente no seu atendimento ?

33 respostas



Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com Parham e colaboradores (2011), a Medida de Fidelidade tem como finalidade apontar se a intervenção é utilizada em conformidade com os princípios processuais e estruturais da abordagem e diferenciar a intervenção de Integração Sensorial de Ayres de outros tipos de intervenção, como exemplo a de estimulação sensorial.

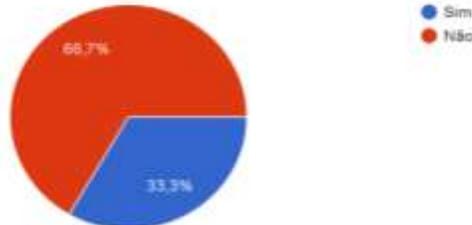
### **Supervisão com profissional da área**

No que diz respeito à supervisão, 66,7% pontuaram que não realizam supervisão com terapeuta certificado em Integração Sensorial com mais de cinco anos de atuação na área, de acordo com a Figura 7.

Figura 7 - Supervisão com profissional da área

Você realiza supervisão com um terapeuta ocupacional, certificado em Integração Sensorial de Ayres, com mais de 5 anos de atuação na área ?

33 respostas



Fonte: elaborado pelos autores.

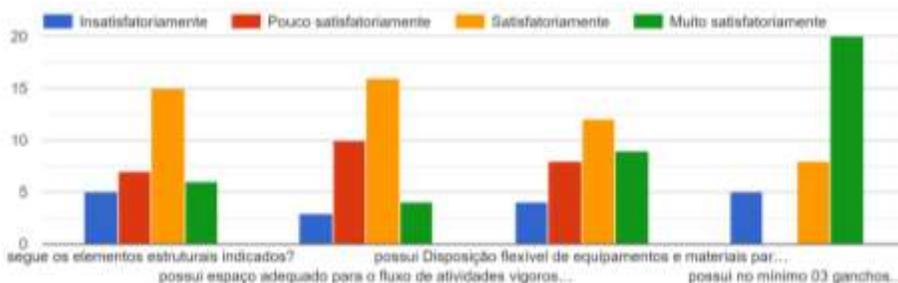
Sabe-se que a realização da supervisão é pré-requisito para que os profissionais consigam aplicar os preceitos da Teoria de Integração Sensorial de Ayres em seus atendimentos. Este número elevado de profissionais nesta amostra que não realizam supervisão pode-se justificar pelo espaço temporal entre a formação da primeira turma brasileira e a atuação do profissional, considerando-se que a primeira turma formada tem aproximadamente apenas um ano de conclusão. Além disso, talvez parte dos profissionais que esteja na amostra também ainda se encontre em conclusão da formação.

## SALA E EQUIPAMENTOS

Sobre a sala de atendimento, a Figura 8 demonstra a satisfação do profissional com o seu local de atendimento.

## Figura 8 - Satisfação do profissional com seu local de atendimento

Sobre o espaço e equipamentos, descritos na Medida de Fidelidade de Ayres, em que medida você considera que a sala que você atende...



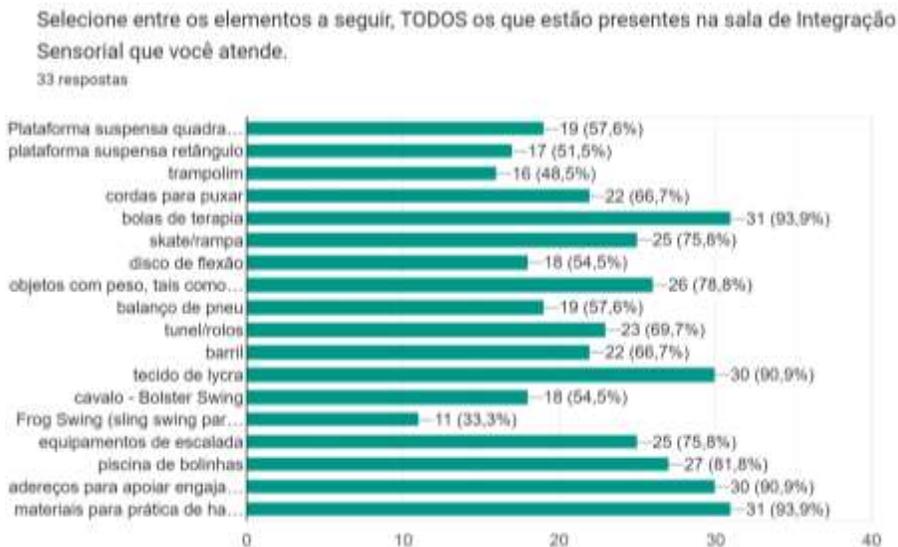
Fonte: elaborado pelos autores.

A falta de fidelidade aos elementos estruturais e processuais podem levar a erros ou enganos na prática clínica. Para Parham e colaboradores (2007), os equipamentos e espaço necessários para a realização desta abordagem são essenciais para a sua aplicação, sendo impossível aplicar-se tal abordagem se não houver condições para tal. O ambiente terapêutico deve ser composto por sala ampla, dispositivos de equipamentos suspensos, balanços, redes, *skate*, rampas, câmaras de ar, *lycra*, cordas, almofadas e brinquedos diversos que irão compor o *setting* terapêutico, além disso, os equipamentos devem poder ser ajustados ao tamanho do paciente.

## ELEMENTOS NAS SALAS

Entre os elementos físicos que estão presentes dentro da sala de Integração Sensorial em que os terapeutas da pesquisa atendem, mais de 90% possuem bolas de terapia, tecido de *lycra*, materiais para prática de AVDs e adereços para apoiar o engajamento no brincar, como mostra a Figura 9.

Figura 9 - Elementos físicos presentes dentro da sala de Integração Sensorial



Fonte: elaborado pelos autores.

Porém, vale ressaltar que apenas a sala e os equipamentos suspensos não são suficientes para que a Teoria de Integração Sensorial seja realizada de forma efetiva, eficiente e fidedigna. Sendo necessário que os profissionais utilizem conhecimento teórico e prático para fazer bom uso dos equipamentos e recursos, realize avaliações abrangentes e aplique raciocínio clínico, a fim de promover adequada efetividade ao processo terapêutico ocupacional.

Além disso, as intervenções que seguem as orientações da Medida de Fidelidade de Ayres para uso do espaço físico destacam: o uso de espaço projetado de forma segura, que ofereça variabilidade de recursos e equipamentos para favorecer estímulos sensoriais, tais como equipamentos suspensos e de texturas variadas; que permitam o alcance de oferta de dois ou mais sistemas sensoriais: tátil, vestibular e proprioceptivo; com apoio ao estado de modulação sensorial (PARHAM *et al.*, 2011).

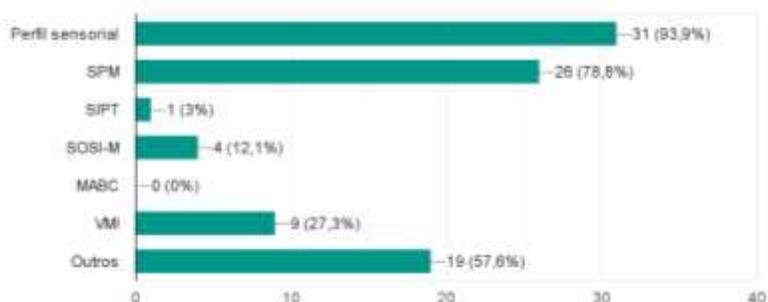
## USO DE PROTOCOLOS PADRONIZADOS

Em relação ao uso de protocolos, os profissionais indicaram que 93,3% fazem uso do Perfil Sensorial de Dunn. Além disso, utilizam também outros protocolos para auxiliar nos atendimentos, como mostra a Figura 10.

Figura 10 - Uso de protocolos

Sobre o uso de protocolos, selecione a seguir, quais você tem utilizado em sua rotina profissional em Integração Sensorial? (Marque TODOS que você utiliza)

33 respostas



Fonte: elaborado pelos autores.

Nesta pesquisa, constatou-se que os terapeutas ocupacionais tem feito uso de protocolos, a exemplo do que refere Magalhães (2008), na prática, terapeutas ocupacionais brasileiros utilizam instrumentos padronizados, roteiros de observações formais e informais, aliados ao raciocínio clínico e ao conhecimento da Teoria de Integração Sensorial para embasar seus atendimentos.

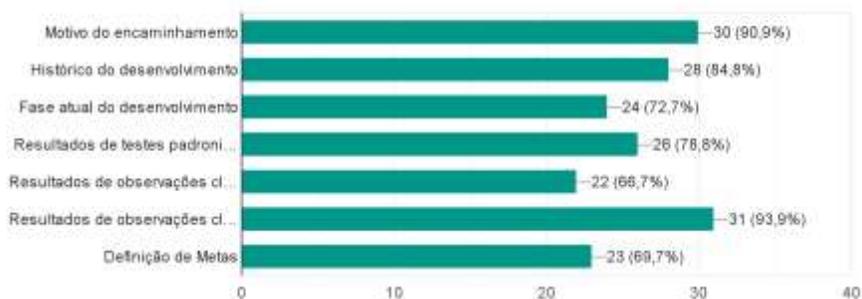
## ITENS PRESENTES NOS RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E OU ACOMPANHAMENTO

Quando perguntados sobre os itens que compõem os relatórios que produzem, foi possível marcar quantos itens desejassem. A Figura 11 mostra que entre os itens mais escolhidos como constantes no relatório, destaca-se resultados das observações clínicas não-estruturadas e o motivo do encaminhamento.

Figura 11 - Relatório de atividades

Sobre o relatório de Atividades, selecione TODOS os itens que rotineiramente você descreve em seus registros de avaliação e/ou acompanhamento.

33 respostas



Fonte: elaborado pelos autores.

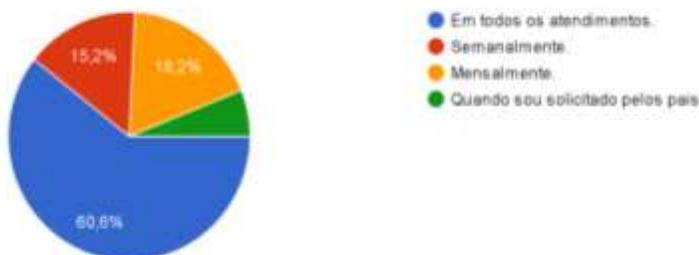
## ORIENTAÇÃO E DEVOLUTIVAS PARA PAIS E OU RESPONSÁVEIS EM ACOMPANHAMENTO

De acordo com a Figura 12, 60,6% realizam as devolutivas e orientações em todos os atendimentos. Entretanto, deve-se considerar que 6,96% dos terapeutas ocupacionais responderam que apenas dá devolutivas ou orientações quando é solicitado pelos pais.

Figura 12 – Comunicação com pais e/ou responsáveis pela criança

Sobre a comunicação com os pais e/ou responsáveis pela criança que você atende, com que frequência você realiza algum tipo de orientação e/ou devolutiva?

33 respostas



Fonte: elaborado pelos autores.

A Figura 12 evidencia que a maioria dos profissionais tem buscado seguir um dos princípios da Medida de Fidelidade de Ayres quando trata da comunicação com os pais. Entretanto, há nesta amostra um percentual de profissionais que pode ter interpretado o item para escolha “quando solicitado pelos pais” como referente ao agendamento feito a pedido de horário mais adequado pelos pais. Tendo em vista que é dever do terapeuta ocupacional, assegurado, inclusive pelo Código de Ética Profissional, prestar assistência e informar o cliente sobre a condução dos procedimentos realizados.

Segundo a literatura, a exemplo de Parham e colaboradores (2011), a Medida de Fidelidade tem como objetivo demonstrar se a intervenção é utilizada em conformidade com os princípios processuais e estruturais da abordagem e diferenciar a intervenção de Integração Sensorial de Ayres de outros tipos de intervenção, como exemplo a de estimulação sensorial. Sendo assim, faz-se necessário compreender de que forma os terapeutas ocupacionais tem utilizado os princípios desta Medida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho teve como objetivo investigar o uso da Medida de Fidelidade de Ayres na prática clínica pelos terapeutas ocupacionais, considerando elementos estruturais da Medida de Fidelidade. Foi possível perceber que, de modo geral, os profissionais conhecem o uso da Medida de Fidelidade de Ayres e buscam seguir orientações, tais como as referentes à formação, equipamentos, instrumentos padronizados, registros e comunicação com o paciente. Espera-se que estes dados possam subsidiar a elaboração de pesquisas futuras, tendo em vista que o método de Integração Sensorial de Ayres deve estar pautado nos princípios da Medida de Fidelidade, a fim de garantir o uso fiel dos preceitos teóricos e práticos postulados por Ayres, assim como a efetividade do sucesso do tratamento, buscando a produção de conhecimento específico da área de Terapia Ocupacional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aline Patriota. **Processamento Sensorial na intervenção precoce**: contributos de profissionais de terapia ocupacional da zona Norte de Portugal. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal, out. 2020.

AYRES, A. J. **Integração Sensorial e disorders de aprendizagem**. Los Angeles: Westem Psychological Services, 1972.

\_\_\_\_\_. **Sensory Integration and Learning Disorders**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 483, de 3 de julho de 2017. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2017.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

MAGALHÃES, L. C. Integração Sensorial: uma abordagem específica da Terapia Ocupacional. p. 46- 69. *In*: DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MAY-BENSON, T.; KOOMAR, J. Systematic review of the research evidence examining the effectiveness of interventions using a sensory integrative approach for children. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 64, n. 3, p. 403–414, 2010.

OLIVEIRA, Ana Irene Alves de; ZAPAROLI, Danielle Alves, PINHEIRO, Marcilene Alves. (Orgs.). **Coletânea de estudos em Integração Sensorial**. Maceió: Hawking, 2021.

PARHAM, J. *et al.* Development of a fidelity measure for research on effectiveness of Ayres Sensory Integration® Intervention. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 65, n. 2, p. 133-142, 2011.

\_\_\_\_\_. Fidelity in Sensory Integration Intervention Research. **American Journal of Occupational Therapy**, Los Angeles, v. 61, n. 2, p. 216-227, 2007.